

Texto I para responder às questões de **01** a **15**.

A maldição do esquerdo-direitismo

O esquerdo-direitismo é uma crença semirreligiosa que se tornou a ideologia dominante do mundo no último século. Esquerdo-direitistas são pessoas que acreditam que todo o bem que existe no mundo provém de apenas uma fonte. Há dois tipos de esquerdo-direitistas – aqueles que acham que a fonte de todo o bem é o mercado e aqueles que acham que é o estado. A estes chamamos esquerdistas, aqueles são os direitistas.

No fundo, esquerdistas e direitistas são dois lados de uma mesma coisa. Ambos veem o mundo em apenas duas dimensões, sem profundidade, dividido entre bons e maus. Não admira que esquerdistas transformem-se em direitistas e vice-versa com tanta facilidade – alguns dos analistas mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.

Nos últimos [...] meses, os dois maiores ícones desse jeito simplista de ver o mundo morreram: *Hugo Chávez* (esquerda) e *Margareth Thatcher* (direita). Difícil imaginar dois personagens tão representativos desse modo oitocentista de ver o mundo. Todos os esquerdo-direitistas concordam que, entre os mortos, havia um santo e um demônio. Eles discordam apenas em relação a qual é qual.

A realidade é que nem *Chávez* nem *Thatcher* merecem a canonização. Ambos tiveram seus inegáveis méritos como líderes carismáticos, mas as duas biografias estão cheias de erros crassos. É que, ao contrário do que eles acreditavam, o esquerdo-direitismo está errado. A crença compartilhada por esquerdistas e direitistas de que o mundo está dividido ao meio, entre virtuosos e cretinos, simplesmente não tem lastro na realidade. Há virtudes e cretinices em cada um de nós e o mundo é muito mais cheio de sutilezas do que imaginavam nossos manuais ideológicos publicados nos séculos 18 e 19.

Prova disso está numa reportagem de capa recente publicada pela tradicional revista *The Economist*, a Bíblia liberal inglesa, que já foi um ícone esquerdo-direitista na época que essas coisas faziam sentido. A matéria de *Economist* declara que o novo modelo para o planeta são os países nórdicos. “Se você tivesse que renascer em algum lugar do mundo com talentos e renda médios, você ia querer ser um *viking*”, diz a revista.

Os países escandinavos, que nas décadas de 1970 e 1980 eram estados inchados, com impostos altíssimos, baixa competitividade e serviços públicos de estado socialista, quem diria, viraram exemplo para a revista que os liberais sempre adoraram. Isso porque, nos últimos anos, Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia fizeram várias reformas e se tornaram países incríveis para se viver.

Para começar, o estado racionalizou seus gastos e criou as mais fantásticas políticas de transparência do mundo, permitindo à população fiscalizar seus governantes e reduzir a ganância. Na Suécia, políticos de alto escalão moram em quitinetes, lavam a própria louça e usam transporte público ou bicicleta. Além disso, a burocracia caiu quase a zero e esses países viraram paraísos do empreendedorismo, de fazer inveja ao Vale do Silício com suas histórias de sucesso (*Skype*, *Angry Birds*, *Spotify*).

Mas isso foi feito sem sucatear o estado nem prejudicar a população. As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la. Essa lógica ajuda a entender o que aconteceu com a saúde e a educação pública nesses países. O governo continua atuando, provendo serviços de qualidade, mas empresas privadas também podem entrar na competição. Os cidadãos recebem do governo *vouchers* de saúde e educação e podem decidir usá-los em escolas e hospitais públicos ou privados. Na Escandinávia, o estado continua grande, mas uma coisa fundamental mudou: ele agora funciona.

O sucesso nórdico expõe a grande falácia do esquerdo-direitismo: a crença de que só há um caminho certo. Para os esquerdistas, criar mais empresas estatais e ter impostos altos é sempre bom. Para os direitistas, é sempre ruim. A verdade, como costuma ser o caso, está no meio: é possível, ao mesmo tempo, melhorar os serviços e aumentar a eficiência. Basta para isso focar no cidadão, que é muito mais importante do que empresas e estado.

Essa é a mágica que os países nórdicos operaram nos últimos anos. Enquanto isso, o Brasil faz o contrário: por aqui conseguimos combinar impostos altos com serviços ruins. E, em vez de focar em reduzir uns e melhorar outros, continuamos desperdiçando tempo com *Thatcher* e *Chávez*.

(Denis Russo Burgierman. Disponível em: http://super.abril.com.br/blogs/mundo-novo/2013/04/15/a-maldicao-do-esquerdo-direitismo/?utm_source=redesabril_jovem&utm_medium=twitter&utm_campaign=redesabril_super)

01) Considerando as informações levadas ao texto e a forma como são articuladas, é possível aferir que o principal objetivo do texto é

- a) discutir um tema político-ideológico relevante.
- b) criticar a mentalidade política que predomina no Brasil.
- c) exaltar os feitos políticos dos países nórdicos nos últimos anos.
- d) expor os equívocos de ícones da política mundial falecidos recentemente.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O texto I é um texto argumentativo, isto é, visa se posicionar sobre um tema relevante, buscando sustentar um ponto de vista com argumentos – fatos, analogias, estatísticas, dados oriundos de pesquisas, posicionamentos de autoridades etc.

Um texto dessa natureza segue a seguinte ordenação: proposição – que contém uma breve apresentação do tema que será debatido e a formalização da tese (o ponto de vista que será defendido); argumentação – defesa da pertinência do ponto de vista através da articulação desse com fatos, analogias etc.; e, conclusão – que sintetiza, conclui, aproxima a discussão a realidade etc.

Considerando esses aspectos, a resposta à questão é “discutir um tema político-ideológico relevante”, uma vez que aquilo que é apresentado nos quatro primeiros parágrafos, que constituem a introdução do texto, é o tema esquerdo-direitismo.

Observe-se que os feitos dos países nórdicos são utilizados como argumentos para defender a tese do autor. Prova disso é que só aparecem após a formalização dessa: “É que, ao contrário do que eles acreditavam, o esquerdo-direitismo está errado” (4º§). Embora recebam um grande espaço no texto, tais feitos servem apenas para sustentar a visão do autor sobre algo mais amplo – o esquerdo-direitismo.

O conteúdo da alternativa B é apenas a conclusão da questão, que traz uma aproximação do tema com a nossa realidade, ao passo que o conteúdo da D é utilizado apenas como eventos que aproximam o tema ao momento histórico recente.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

02) Um texto argumentativo é aquele em que o autor se posiciona em relação a um determinado tema, defendendo tal posição com argumentos (de diferentes naturezas, como estatísticas, fatos, analogias) e concluindo-o com uma reflexão, uma solução, dentre outros. Tendo em vista a organização das ideias, assinale a alternativa que apresenta uma subdivisão adequada para as informações contidas no texto.

a) Introdução: 1º ao 4º parágrafo / Argumentação: 5º ao 9º parágrafo / Conclusão: 10º parágrafo.

b) Introdução: 1º ao 3º parágrafo / Argumentação: 4º ao 9º parágrafo / Conclusão: 10º parágrafo.

c) Introdução: 1º ao 3º parágrafo / Argumentação: 4º ao 8º parágrafo / Conclusão: 9º e 10º parágrafos.

d) Introdução: 1º ao 4º parágrafo / Argumentação: 5º ao 8º parágrafo / Conclusão: 9º e 10º parágrafos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A formalização da tese (“o esquerdo-direitismo está errado”) demarca o final da introdução, portanto, esta é composta pelo conteúdo dos quatro primeiros parágrafos, em que é oferecida uma explanação básica sobre o tema (o que é e com quais posturas/figuras estão associadas). A partir do 5º parágrafo inicia-se a argumentação, apresentando, no caso, os fatos que fazem a visão do autor ser sustentada. Essa apresentação vai até o final do 8º parágrafo, visto que ali se encontram os últimos fatos apresentados pelo autor, que sustentam o seu ponto de vista. O 9º parágrafo já apresenta uma síntese dos argumentos que relaciona-os ao tema central, enquanto o 10º parágrafo relaciona o tema à realidade sócio-política na qual está inserido o público leitor do texto, o Brasil. Dessa forma, esses dois últimos parágrafos circunscrevem a conclusão.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

03) É possível aferir, em diversos momentos do texto, a perspectiva sobre o tema sendo discutido com a qual o autor se alinha, no entanto isso não é estabelecido logo de princípio. Em qual parágrafo o autor apresenta de forma explícita e direta a sua perspectiva sobre o tema?

a) Sexto parágrafo.

b) Quinto parágrafo.

c) **Quarto parágrafo.**

d) Terceiro parágrafo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Elementarmente, a forma como o autor caracteriza o esquerdo-direitismo (“crença semirreligiosa”, defasada por intermédio de “oitocentista”, dentre outras coisas) demonstra que ele vê de maneira negativa a prevalência de tal ideologia. No entanto, isso só é formalizado, apresentado de maneira direta, no quarto parágrafo, mais especificamente em seu terceiro período: “É que, ao contrário do que eles acreditavam, o esquerdo-direitismo está errado”.

Fontes:

- O próprio texto.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

04) Acerca do conteúdo dos dois primeiros parágrafos, é correto afirmar que

- a) ambos servem ao propósito de explicar, de maneira neutra, um conceito que será importante no decorrer do texto.
- b) compõem uma díade explicativa, em que o primeiro parágrafo introduz um tema e o segundo aprofunda-o, sem, contudo, julgá-lo.
- c) demarcam, de pronto, o ponto de vista do autor do texto, abordando de maneira exasperada e clara a perspectiva que será defendida.
- d) **introduzem o tema que constitui o tópico que será discutido no decorrer do texto, explicando-o, embora já revelando a perspectiva a ser sustentada.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Os dois primeiros parágrafos são aqueles que se dedicam exclusivamente a uma explanação do tema, buscando explicá-lo em sua essência. Embora a caracterização da doutrina seja feita de modo a sugerir a perspectiva do autor, ela não é enunciada de forma direta, visto que isso só ocorre no quarto parágrafo. Por caracterizá-la dessa maneira, as alternativas A e B não podem estar corretas, uma vez que já existe um julgamento presente, principalmente, ao definir a ideologia como “semirreligiosa”.

Fontes:

- O próprio texto.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

05) Assinale a alternativa cujo conteúdo **não** apresenta um argumento utilizado pelo autor do texto para sustentar o seu ponto de vista.

- a) O alto padrão do serviço público nos países escandinavos.
- b) A adoção de políticas transparentes pelos países nórdicos.
- c) **Os “erros crassos” nas biografias políticas de Chávez e Thatcher.**
- d) A racionalização dos gastos promovida pelos países escandinavos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O autor utiliza como argumentos fatos ligados apenas aos países nórdicos, conforme pode ser observado do 5º ao 8º parágrafos. Erros de *Chávez* e *Thatcher* sequer são listados, como também não estão presentes na argumentação e não são relacionados a fatos que fortalecem o ponto de vista do autor. A menção aos dois políticos é apenas uma forma de relacionar a ideologia sendo discutida a figuras públicas, cujas biografias tiveram seu capítulo derradeiro recentemente.

Fontes:

- O próprio texto.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

06) Releia a primeira oração do penúltimo parágrafo do texto: “O sucesso nórdico expõe a grande falácia do esquerdo-direitismo [...]”. Indique a alternativa que apresenta uma paráfrase adequada para a oração, que mantém, em plenitude, o seu sentido.

- a) “O episódio nórdico mostra o grande erro do esquerdo-direitismo [...]”
- b) **“O êxito escandinavo exhibe o grande engano do esquerdo-direitismo [...]”**
- c) “O sucesso nórdico expõe a grande falcatrua do esquerdo-direitismo [...]”
- d) “O acontecimento escandinavo traz à tona a grande mentira do esquerdo-direitismo [...]”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As palavras “episódio” e “acontecimento”, presentes nas alternativas A e D, referenciam os fatos citados nos parágrafos anteriores de maneira neutra, diferentemente do termo “sucesso” utilizado pelo autor e perspectiviza tais fatos como positivos.

Em C, por sua vez, é a palavra “falcatrua” que desvirtua o sentido original, uma vez que remete a ações ilícitas que visam ludibriar, propositalmente, o que não se relaciona ao sentido proposto no texto, através da palavra “falácia”, já que, como atesta o autor do texto, muitos esquerdo-direitistas são convictos de que estão certos.

Por outro lado, a palavra “êxito” mantém a avaliação positiva do original e “engano” remete à falsidade da pertinência do esquerdo-direitismo, sem relacionar, porém, tal engano à vontade de alguém, ou de um grupo, de enganar.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- HOUAISS, Antonio. Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. (Nova ortografia). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

07) Releia o trecho a seguir, extraído do terceiro parágrafo do texto: “Difícil imaginar dois personagens tão representativos desse modo oitocentista de ver o mundo.” A palavra destacada é utilizada com o intuito de

- a) relacionar o pensamento político das figuras citadas a um tempo da História.
- b) advertir um período de tempo em que as ideias sendo discutidas predominavam.
- c) destacar o século de nascimento dos políticos referenciados no texto: o século XIX.
- d) distinguir que o período da História em que os políticos buscavam suas ideias era o mesmo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

No trecho, o termo “representativo” é fundamental para clarificar que o sintagma que referencia *Chávez e Thatcher* – “dois personagens” – associa-se a uma maneira particular de ver o mundo, nesse caso, à maneira comum de entender o mundo no século XIX, isto é, aquele período específico de tempo que remete aos anos que se passaram entre 1800 e 1899 d. C.

Assim, o fato de serem representativos desse tempo impede que tal palavra destaque o século de nascimento dos políticos – já que seriam oitocentistas (e não representativos de um modo oitocentista).

O sufixo “-ista”, presente na palavra sob debate, tem como uma de suas funções, na Língua Portuguesa, formar palavras que relacionam um conceito, uma ideia, uma ideologia a uma pessoa, a um grupo etc. Assim, o “petista”, o “pmdebista”, o “psdebista” são aqueles que possuem algum vínculo (formal ou não) com a ideologia política veiculada por esses partidos. Seguindo essa lógica, “o modo oitocentista de ver o mundo”, nesse caso, está ligado àqueles que possuem vínculos, nesse caso ideológicos, com o tempo da História em questão.

Dessa forma, caso fosse intenção do texto “advertir um período de tempo” ou “distinguir um período em comum da História em que os políticos buscavam suas ideias” o período seria construído de maneira diferente, provavelmente através de um estabelecimento direto do século que fomentava seus ideais, e a palavra com o sufixo “-ista”, em vista do sentido a que remete, não lhe serviria a esses propósitos.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

08) Em “As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la.” (8º§). O termo destacado é utilizado como um pronome anafórico, retomando um termo/expressão já mencionado dentro do trecho recortado. Que termo ou expressão é essa?

- a) “reformas”.
- b) “qualidade”.
- c) “serviço público”.
- d) “manter a qualidade”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Em vista de sua flexão no gênero feminino, o pronome só pode retomar a única palavra/expressão, dentre as disponíveis, que possui esse gênero: “qualidade”. Observa-se que o pronome “lá” não pode retomar a expressão “manter qualidade”, pois o verbo que a rege – “aumentar” – entraria em conflito com o verbo “manter”.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

09) Releia o excerto a seguir, extraído do segundo parágrafo do texto: “[...] alguns dos analistas mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.” O trecho destacado apresenta uma ambiguidade semântica (causada pelo(s) sentido(s) de uma ou mais palavras), embora a possibilidade de dupla leitura só emerja se o trecho for isolado. Considerando esse aspecto, assinale a alternativa cujo conteúdo da primeira parte não apresenta tal duplicidade de leitura, nem compromete o sentido do enunciado como um todo.

- a) “[...] dos analistas mais severos da direita, alguns passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
- b) “[...] da direita alguns dos analistas mais ferrenhos passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”
- c) “[...] **alguns dos partidários mais ferrenhos da direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.**”
- d) “[...] alguns dos críticos mais ferrenhos com a direita passaram a juventude militando nas facções mais radicais da esquerda.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A ambiguidade presente no trecho é causada pelo fato da expressão “analistas mais ferrenhos da direita” poder remeter àqueles que analisam ferrenhamente à direita (seus membros, suas posturas) ou àqueles que analisam o mundo de uma forma ferrenhamente direitista. O grande responsável pelo conflito é o substantivo “analistas”. Assim, a única forma de eliminar a ambiguidade é substituí-lo por uma palavra que perspectivize apenas uma das leituras. A única alternativa que realiza essa operação é a C. Em A e B, a ambiguidade mantém-se.

A alternativa A, ao substituir a preposição “de” por “com” inverte a lógica do texto, uma vez que utiliza a expressão “analistas mais ferrenhos da direita” para dizer respeito àqueles que analisam o mundo de uma forma ferrenhamente direitista (isso é, dedutível pela parte não destacada do trecho: se o tópico é que os membros de um lado passam com facilidade ao outro, então aqueles a que passaram a juventude militando na esquerda, hoje eles só podem ser direitistas).

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

10) Ao finalizar o texto, o autor utiliza o seguinte trecho: “em vez de focar em reduzir uns e melhorar outros, continuamos desperdiçando tempo com Thatcher e Chávez.” Uma paráfrase pertinente para o trecho destacado, tendo em vista toda a discussão empreendida no texto, é

- a) “[...] seguimos perdendo tempo pensando em políticos de outros países.”
- b) “[...] persistimos não abrindo os olhos para aquilo que é, de fato, importante.”
- c) “[...] **prosseguimos despendendo tempo com a velha política direita-esquerda.**”
- d) “[...] continuamos gastando nossas energias com aquilo que não tem relevância.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Thatcher e *Chávez*, nesse trecho, atuam como uma metonímia para a ideologia política discutida no texto: utiliza-se representantes da ideologia para remeter a ela propriamente. O último parágrafo situa o Brasil em relação à discussão empreendida. Assim, ao dizer que “por aqui conseguimos combinar impostos altos com serviços ruins”, remete ao fato de o país não conseguir fortalecer nem o que preza à direita nem à esquerda. Mas, apesar dessa incompetência, tanto na área de um quanto na de outro, continuamos presos a essa dicotomia.

Dessa forma, o conteúdo da alternativa C é a única inferência possível para o trecho, tendo em vista o texto como um todo. Além disso, não há nada que autorize no texto uma dedução de que *Thatcher* e *Chávez* remetem àquilo que não tem relevância, ou não é importante.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

11) Ao final do sexto parágrafo, o autor enquadra Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia como aqueles países que tomaram medidas políticas exemplares. No entanto, a partir daí, o mesmo autor se utiliza de expressões substantivas no singular para se referir aos diferentes âmbitos desses países, como “o estado” (7º§ e 8º§), “a burocracia” (7º§), “o governo” (8º§), “a população” (8º§). Considerando as informações disponíveis no texto, assinale a alternativa que apresenta uma justificativa pertinente para esse modo de referência.

- a) A referência construída nesses casos diz respeito unicamente à Suécia.
- b) Ao utilizar as expressões no singular, o autor refere-se a apenas um dos países.
- c) Os países que formam o grupo em questão possuem um governo comum e único.
- d) **As alusões realizadas dessa maneira referenciam todos os países de forma generalizante.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O uso do singular para referir-se a todos os países é uma estratégia do autor – nomeada silepse, ou concordância ideológica – para tratá-los de forma unitária e generalizante, mostrando que o que se aplica a um aplica-se, em alguns casos, a todos. Além disso, nesses casos o verbo remete, de fato, aos quatro países, portanto, não autorizando que A e B procedam. Sobre C, não há nada no texto que sugira que um governo comum seja responsável pela administração de todos os países. Inclusive, há um caso que cita um exemplo de algo que ocorre em um único país (os políticos dormirem em quitinetes na Suécia), além do uso, em determinados momentos, de alguns dos verbos, que algumas vezes são empregados no singular, no plural, o que mostra a existência de governos e não de um governo.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

12) Leia o trecho apresentado a seguir: “O esquerdo-direitismo é uma crença semirreligiosa [...]” (1º§) Julgue os itens abaixo, tendo em vista o uso da palavra semirreligiosa no excerto apresentado.

- I. Associada ao substantivo “crença” serve para caracterizar o sujeito da oração.
- II. Atua como parâmetro para uma comparação explícita entre política e religião.
- III. Serve também ao fim de construir uma avaliação do sujeito da oração.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) **I e III, apenas.**
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A afirmativa II está incorreta, pois uma comparação explícita dá-se necessariamente através do uso de um articulador, como a conjunção “como”.

Diferentemente, a afirmativa I procede, pois sintaticamente “crença semirreligiosa” é predicativo do sujeito e o que um predicativo faz é enquadrar o sujeito em uma categoria, caracterizando-o como outros membros dessa mesma categoria.

Da mesma forma procede III, pois, ao enquadrar um sistema político como (semi) religião, atribui-se ao primeiro algumas características do segundo, que, embora normais para uma religião, não são bem vistas na política, como fanatismo, adoração, crença com base em dogmas. Afinal, no ocidente, a política deve se pautar por aspectos mais materiais, como as necessidades básicas de um povo (alimento, moradia, saneamento, lazer etc.). Dessa forma, uma avaliação negativa está implícita nessa caracterização e deve ser notada pelo leitor, afinal ela já o encaminhará à tese que o autor buscará defender no decorrer do texto.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

13) Sobre o uso da palavra “mágica” no trecho “Essa é a mágica que os países nórdicos operaram nos últimos anos.” (10º§), é correto afirmar que o autor do texto lança mão dela para

- a) exaltar os feitos dos países nórdicos.
- b) indicar como certos países resolveram seus problemas.
- c) sugerir como resolver problemas políticos de diferentes naturezas.
- d) mostrar a impossibilidade de realização dos feitos dos países nórdicos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A palavra “mágica” no trecho carrega, em vista do sentido construído no texto, uma avaliação positiva daquilo que realizaram os países nórdicos, afinal, na ausência de um fato realmente extraordinário, sobrenatural, a leitura que se pode fazer é que os países nórdicos atingiram feitos difíceis de se obter, tão difíceis que, a olhos inocentes, pareceriam mágica. Isso se caracteriza como uma exaltação a tais feitos.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

14) Os trechos abaixo tiveram sua pontuação (ou parte dela) alterada. Em qual deles essa alteração de pontuação acarretou problema quanto ao sentido proposto?

- a) “[...] manter a qualidade do serviço público ou, se possível, aumentá-la.” (linha 2, 8º§)
- b) “No fundo esquerdistas e direitistas são dois lados de uma mesma coisa.” (linha 1, 2º§)
- c) “Nos últimos [...] meses os dois maiores ícones desse jeito simplista de ver o mundo morreram: *Hugo Chávez* (esquerda) e *Margareth Thatcher* (direita).” (linhas 1 e 2, 3º§)
- d) **Prova disso está numa reportagem de capa recente publicada pela tradicional revista *The Economist* a Bíblia liberal inglesa que já foi um ícone esquerdo-direitista [...].** (linhas 1 e 2, 5º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A retirada das vírgulas nas alternativas A, B e C não acarretam problemas, são consideradas, inclusive, opcionais: não é regra obrigatória isolar um adjunto adverbial deslocado para o início do período nem antes de uma conjunção alternativa. No entanto, em D, a ausência de vírgulas separando “a Bíblia liberal inglesa”, deixa esse constituinte solto no período, acarretando um problema na coerência do trecho, já esse sintagma não se relaciona sintaticamente a nenhuma palavra. Seu vínculo com a expressão “*The Economist*” é exclusivamente semântico, não é à toa que, sintaticamente, atua como um aposto, isto é, posto (sintaticamente) à parte.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

15) Analise os trechos abaixo e assinale a alternativa que apresenta a função correta para a forma “se”.

- a) **“Não admira que esquerdistas transformem-se em direitistas e vice-versa com tanta facilidade.”** (2º§) – pronome reflexivo
- b) **“Se você tivesse que renascer em algum lugar do mundo com talentos e renda médios, você ia querer ser um *viking*.”** (5º§) – pronome apassivador
- c) “As reformas do estado foram feitas com um objetivo claro: manter a qualidade do serviço público, ou, se possível, aumentá-la.” (8º§) – índice de indeterminação do sujeito
- d) “Isso porque, nos últimos anos, Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia fizeram várias reformas e se tornaram países incríveis para se viver.” (6º§) – pronome reflexivo/pronome apassivador

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Nas afirmativas B e C, o “se” atua como conjunção subordinativa condicional, ao passo que em D a palavra atua, no primeiro caso, como parte integrante do verbo (que é pronominal) e, no segundo caso, como partícula expletiva ou realce. Apenas na alternativa A sua classificação está correta, pois o “se” serve para mostrar que a ação indicada pelo verbo recai sobre o próprio sujeito.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

Texto II para responder às questões de 16 a 25.

O padeiro

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão dormido. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

“Então você não é ninguém?”

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não senhora, é o padeiro”. Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!”

E assobiava pelas escadas.

(Rubem Braga. Disponível em: <http://www.sul21.com.br/jornal/2013/01/100-anos-do-mestre-da-cronica-rubem-braga/>)

16) Tendo em vista o seu foco fundamental, é adequado afirmar que o texto visa

- a) debater a pertinência da greve de padeiros.
- b) discutir a postura de serviços diante de seus pares.
- c) propor uma reflexão sobre a atividade profissional do autor.**
- d) mostrar a importância de profissões consideradas menores.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A crônica apresentada no texto II, convencional ao gênero, parte de um fato cotidiano – a ausência de pães em vista de um grave – para propor uma reflexão acerca de determinado tema – a atividade de jornalista. A função de padeiro e jornalista são implícita e explicitamente comparadas – considerando a lembrança do narrador em relação a um padeiro em especial –, para, ao final, sugerir que, assim como o padeiro da história, o jornalista não é “ninguém”, em vista daquilo que é sugerido na história. Esse é o foco principal do texto, uma vez que todas as informações a ele levadas convergem nesse ponto.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

17) Embora não seja uma palavra muito utilizada no Português falado no Brasil, é possível, tendo em vista o contexto, aferir o sentido da palavra “abluções”. Considerando que a escolha de uma palavra para compor um texto não é algo aleatório, principalmente se tratando de um texto para ser publicado em um veículo da imprensa (caso da crônica anterior), assinale a alternativa cujo conteúdo apresenta uma explicação plausível para a escolha desse termo no texto.

- a) Tornar o texto mais erudito.
- b) Evitar um termo mais vulgar.**
- c) Exibir conhecimento acerca da língua.
- d) Ostentar habilidades raras sobre o uso do idioma.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As alternativas A, C e D mostram-se incoerentes, visto que, no decorrer do texto, o autor em nenhum momento lança mãos de recursos raros e/ou eruditos no texto, ele se vale, como nas crônicas de maneira geral, de uma linguagem culta informal. Dessa forma, o motivo de se usar uma palavra que destoava de modo geral do texto foi evitar um termo pouco adequado para um texto publicado em um jornal e/ou livro.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

18) A crônica, enquanto texto que flutua “entre o literário e o jornalístico”, faz uso tanto de uma linguagem mais objetiva e direta (própria do jornalismo), quanto de uma linguagem mais figurativa e poética (comum a textos literários). Tendo em vista tal aspecto, indique a alternativa cujo conteúdo faz uso de linguagem conotativa.

- a) “Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.” (7º§)
- b) “[...] enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente.” (2º§)
- c) “Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento [...]” (1º§)
- d) **“O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade [...]” (8º§)**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Apenas na alternativa D há a presença de palavra/expressão que tem a sua significação ampliada. A palavra “coração” não se refere ao principal órgão do aparelho circulatório humano, mas à parte íntima e imaterial do ser, lugar onde são armazenados os sentimentos e afins. Atua como uma metáfora para aquilo que normalmente é chamado de alma.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

19) O trecho “De resto não é bem uma greve, é um *lockout*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.” (1º§), possui uma pequena controvérsia, que não prejudica o texto, ao contrário, contribui para o entendimento de algo. Que controvérsia é essa?

- a) **A indicação de uma greve de patrões.**
- b) A fraqueza na argumentação dos empresários.
- c) O descaso do autor com a reivindicação dos patrões.
- d) O desdém do governo com aquilo que querem os patrões.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A controvérsia está presente no trecho “a indicação de uma greve de patrões”, já que a palavra “greve” remete ao contrário: a paralisação de funcionários, por não concordarem com os patrões. Apesar de tal contraversão, a explicação é bastante elucidativa e útil àqueles que não sabem do que se trata um *lockout*. O conteúdo das demais alternativas, como fraqueza na argumentação, descaso e desdém, apesar de poderem ser aferidas, não apresentam, nem configuram, nos trechos, contradições.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

20) Releia o último parágrafo do texto: “Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; ‘não é ninguém, é o padeiro!’”. Analise o papel do trecho destacado e assinale a alternativa que responde à pergunta: qual é a função desse excerto no parágrafo?

- a) Acentuar a dignidade do padeiro-personagem.
- b) Mostrar que, mais importante que o jornal, é o pão.
- c) Relativizar a importância que o narrador atribui a si.**
- d) Igualizar o trabalho do jornalista com o do padeiro.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O conteúdo desse parágrafo relata o orgulho pueril que o narrador sentia ao ver seu trabalho estampado no jornal, que se contrasta com a lembrança da fala do padeiro. Ao fazer isso, o autor apresenta a conclusão de seu texto: o escritor, assim como o padeiro, não é “ninguém”. Em vista daquilo que é levado ao texto, “ninguém” é aquele profissional que, embora ofereça algo importante (alimento e conhecimento), serve sem ser notado, não é “necessário ser recebido pelo dono da casa”. Sua posição na sociedade deve ser discreta, quase imperceptível. Dessa forma, segundo o conteúdo do parágrafo e do texto como um todo, a fala do padeiro vem relativizar a importância que o narrador se dava, levando-o à consciência de seu papel.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

21) Julgue os itens abaixo.

- I. Em “[...] como tivera a ideia de gritar aquilo?” (4º§) a palavra destacada funciona como advérbio interrogativo.
- II. No trecho “[...] eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.” (7º§), a forma “como” atua na função de advérbio de modo.
- III. No excerto “[...] o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.” (7º§), “como” é uma conjunção coordenativa.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I.**
- b) III.
- c) I e II.
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Nas afirmativas II e III, o vocábulo “como” atua, na verdade, como uma conjunção subordinativa de modo. Apenas na afirmativa I sua função está corretamente estabelecida – pronome interrogativo –, uma vez que auxilia na construção de uma interrogação, no caso direta.

Fontes:

- O próprio texto.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

22) No primeiro parágrafo da crônica, o narrador se encontra fazendo a sua refeição e tem uma lembrança que desencadeia outras, apresentadas nos parágrafos seguintes. Acerca dos eventos que constituem essas lembranças só é correto afirmar, considerando os aspectos semântico-textuais, que

- a) compartilham uma causa comum.
- b) possuem uma relação de simultaneidade.
- c) têm relação, direta ou indireta, com o governo.
- d) desenvolvem-se parte em tempos distintos e parte simultaneamente.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Os eventos levados ao texto a partir do momento inicial são: o *lockout* dos patrões dos padeiros, a ocasião em que conheceu o padeiro, o padeiro contando por que não era ninguém, o trabalho noturno e a saída do jornal. Sobre esses eventos, considerando os indícios presentes no texto, a única coisa que se pode afirmar é que uma parte compartilha um tempo comum e a outra parte não: o *lockout* está ligado a um tempo mais presente (em que o narrador se encontrava); mais ao passado ele conheceu o padeiro; em um momento posterior àquele ouviu sua explicação; no mesmo período ele trabalhava à noite, tempo em que chegara à conclusão de que seu orgulho era infundado. Por isso, a afirmativa D está correta. Não há um desencadeador comum entre eles, pois: aquilo que motivou o *lockout* não é o que motivou a ocasião em que conheceu o padeiro, que não tem relação com seu trabalho noturno. Por fim, a única coisa que, segundo o texto, possui relação com o governo é o *lockout*, conforme consta no primeiro parágrafo.

Fontes:

- O próprio texto.
- PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

23) Tendo em vista a construção de sentido no texto, a alternativa cujo conteúdo melhor sintetiza a mensagem proposta pelo texto é

- a) o jornalista é um ninguém.
- b) os jornalistas são humildes.
- c) toda profissão é importante.
- d) pão dormido não é algo ruim.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O texto propõe uma reflexão acerca da profissão de jornalista, estabelecendo uma comparação entre esse ofício e o ofício de padeiro, aproximando as duas funções por oferecerem produtos elementares à sociedade – alimento e informação –, mas seus agentes serem quase imperceptíveis, não demandando solenidades no seu trato – o padeiro quando vai entregar o pão e o jornalista quando lê o que escreve. Após todo esse percurso, o autor conclui, frente a um injustificado orgulho, que, assim como o padeiro da história, os jornalistas são “ninguém”, e, dentro da lógica do texto, quer dizer aquele que serve sem ser notado.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. Interpretação de Textos. Ensino Médio. Construindo competências e habilidades em leitura. 2ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.
- SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

24) Releia o trecho: “Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante.” (7º§)

Qual é a relação entre a oração introduzida pela expressão sublinhada e a oração imediatamente anterior?

- a) Finalidade.
- b) Proporção.
- c) **Concessão.**
- d) Conformidade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A informação introduzida pela expressão sublinhada apresenta uma concessão à informação presente na oração principal, um consentimento, uma relativização dessa informação: embora ele não tenha querido detê-lo, a conversa que tinha com o colega era menos importante do que a que estavam travando.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

25) Analise sintaticamente a oração a seguir: “[...] eu era rapaz naquele tempo!” (8º§). Assinale a alternativa que apresenta a função, na oração anterior, desempenhada pela palavra destacada.

- a) Sujeito.
- b) Objeto direto.
- c) Adjunto adnominal.
- d) **Predicativo do sujeito.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O termo “rapaz” na oração é o termo responsável por caracterizar o sujeito, tendo, por intermediário, um verbo de ligação. É exatamente essa a função do predicativo do sujeito.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

26) Assinale a alternativa que completa, de forma adequada, as lacunas do texto.

Jovem chateado liga para a polícia após bronca da mãe e é preso

Um jovem de 19 anos, morador de *Vero Beach*, na Flórida (EUA), acabou preso depois de ligar duas vezes para _____ polícia ao ficar chateado por tomar uma bronca da própria mãe.

Vicent Valvo ligou para o serviço de emergência alegando que não tinha gostado da forma como a mãe havia se dirigido a ele, de acordo com um relatório da polícia do condado de *Indian River*. Por volta das 4h30m, um policial foi _____ casa de *Vicent* para responder ao chamado e prender o jovem.

O rapaz acabou preso por abuso do serviço de emergência, e solto após pagar fiança de R\$ 1 mil. Não _____ informações sobre o tipo de coisas que a mulher teria falado ao filho.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2013/04/jovem-chateado-liga-para-policia-apos-bronca-da-mae-e-e-preso.html>. Adaptado.)

- a) a – a – à
- b) à – a – à
- c) **a – à – há**
- d) à – à – há

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Na primeira lacuna não há o encontro da preposição “a” com o artigo definido feminino singular “a”, pois há a presença de outra preposição, “para”. Logo, essa lacuna só pode ser preenchida pela forma “a”. Por outro lado, na segunda lacuna ocorre tal encontro, uma vez que o verbo “ir” rege seu complemento através da preposição “a” (e também “em”, que não vem ao caso aqui) e, em tal complemento, o local para onde um policial se dirigiu é definido, como o gênero da palavra casa é feminino, o artigo “a” deve anteceder-la. Na última lacuna, novamente, não há o encontro entre essas palavras, além de não ser possível a lacuna ser preenchida ou pela preposição “a”, pois não há palavra que rege complemento através dela a antecedendo, da mesma forma que não cabe o artigo “a”, já que o termo que lhe sucede está na forma plural. Além disso, a presença de uma ou de outra palavra deixaria a oração principal do período sem verbo e não existe período composto sem que a oração principal tenha verbo. Logo, a única forma de preencher tal espaço é “há”.

Fontes:

- O próprio texto.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

27) Analise a frase: “Não sei como ela chegou até aqui”. Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta para o trecho destacado.

- a) Oração coordenada conclusiva.
- b) Oração coordenada explicativa.
- c) Oração subordinada substantiva subjetiva.
- d) **Oração subordinada substantiva objetiva direta.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O verbo “saber” para ter seu sentido completado seleciona um complemento do tipo objeto direto, que indica aquilo que é sabido, ou não, se se tratar de uma frase negativa. É justamente essa informação que a oração destacada recorta. A oração não pode ser coordenada, porque ele não é independente, mas sim dependente sintática e semanticamente da outra oração presente no enunciado. Também não pode ser subordinada substantiva subjetiva, pois não informa aquele que (não) sabe. Esse, embora não esteja formalizado, é aferido pela presença da desinência número-pessoal presente no verbo “saber”.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

28) Indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas quanto à separação de suas sílabas.

- a) dúc-til / fran-cis-ca-no / a-xio-ma
- b) lei-to / pa-ro-qui-a-no / pa-ri-si-en-se**
- c) fa-mi-li-ar / pa-ne-lei-ro / pa-ssa-re-la
- d) co-a-du-nar / der-ra-de-i-ro / ge-ria-tra

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Na alternativa A, a palavra “axioma” está separada de maneira equivocada, pois há um hiato entre o “i” e o “o”. Mesmo problema ocorre na D, visto que há um hiato entre o “i” e o “a”, portanto, o certo seria “ge-ri-a-tra”. Na C, o dígrafo “ss” de “passarela” não pertence à mesma sílaba. A alternativa B é a única em que todas as palavras apresentam uma estruturação perfeita das sílabas que lhe compõem.

Fonte: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

29) Analise as afirmativas a seguir.

- I. O verbo da frase “Vendem-se apartamentos na beira da praia” está na voz passiva.
- II. Na frase “Era-se feliz naquele tempo” o verbo encontra-se na voz reflexiva, ou média.
- III. Em “Nos abraçamos por um longo tempo” o verbo está na voz ativa.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.**
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O exemplo apresentado na afirmativa I é um caso clássico de passiva sintética, portanto, está correto. Diferentemente, a II, “Era-se feliz...”, não possui verbo em voz reflexiva ou média, afinal, o verbo “ser” é de ligação, portanto, não reflete uma ação ou estado; assim, o “se” atua como índice de indeterminação do sujeito. Na afirmativa III há um equívoco, pois a frase apresentada está na voz reflexiva, visto que o ser a que o verbo se refere é, ao mesmo tempo, agente e paciente do processo verbal.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

30) Assinale a alternativa cujo conteúdo apresenta problemas de concordância.

- a) Havia muitos inscritos para concorrer às vagas disponíveis.
- b) Cerca de cem pessoas morreu no acidente aéreo na África.**
- c) 35% dos candidatos foram aprovados no exame psicológico.
- d) Metade da verba do município foi designada aos desabrigados.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Na afirmativa B o verbo “morrer” deveria concordar em número com “cem pessoas”, logo, deveria estar na forma “morreram”. A presença da expressão “cerca de” não desfaz essa necessidade, já que não impõe um foco unitário ao sujeito que é plural. Todos os demais casos estão em consonância com a norma culta do Português.

Fonte: CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.